

## 75 LIÇÕES APRENDIDAS DE PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADES DA IBERO-AMERICA: 2009-2013<sup>1</sup>

**Alejandro Uribe Tirado<sup>2</sup>**  
Universidad de Antioquia  
Colombia

### RESUMO

As 75 lições referem-se ao principal resultado obtido a partir da pesquisa de doutorado: "*Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica*", realizada por Uribe-Tirado (2013), a partir de um processo de análise que combinou diferentes métodos e técnicas de triangulação de dados, visando obter a mais ampla e integradora percepção sobre a realidade e a prática da alfabetização informacional ou competência em informação, no contexto das universidades Ibero-Americanas. O número total de casos sobre os que efetivamente aplicaram as lições aprendidas, a partir da análise realizada por meio da triangulação de métodos foram 289, sendo: 113 casos por meio de entrevista, 139 por meio de questionário e 37 por meio da análise da literatura. A partir da análise qualitativa exaustiva dos conteúdos obtidos, foi possível sistematizar 75 lições aprendidas, organizadas em quatro categorias que retomam os três contextos propostos por Gratch-Lindauer (2004), bem como incorpora a avaliação como um processo contínuo de um ciclo. As lições aprendidas são apresentadas em uma sequência numérica para facilitar a leitura, mas não implicam em nenhum tipo de prioridade, assim como a redação dessas no infinitivo deve ser entendida como ações que se recomenda para obter melhores resultados nos programas de alfabetização informacional/competência em informação no contexto social e organizacional e nos processos de ensino-pesquisa, aprendizagem e avaliação da melhoria contínua da qualidade. Este resultado foi possível por meio da participação ativa dos coordenadores e/ou formadores em alfabetização informacional/competência em informação pesquisados e, assim, se espera que com essas 75 lições, os programas avançados em alfabetização informacional/competência em informação possam utilizá-las para revisá-las e auto avaliá-las, verificando quais se mantêm e quais não se mantêm, e das que se mantêm, quais seriam pertinentes revisar, adaptar e aplicar visando à melhoria dos programas. Por outro lado, para as universidades e bibliotecas que queiram começar e/ou dinamizar a alfabetização informacional/competência em informação são lições com uma base de conhecimento extremamente útil para avançar de maneira mais rápida, poupando tempo e recursos, uma vez que a experiência é uma aprendizagem que se adapta ao próprio contexto e segue permanentemente em análise e, assim, sempre poderá oferecer os melhores resultados para um programa de alfabetização informacional/competência em informação<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** Competência em Informação; Alfabetização Informacional; Ensino-Pesquisa; Aprendizagem; ALFIN; ColInfo.

## ABSTRACT

The 75 lessons are for the most important result from the PhD research: "*Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica*" carried by Uribe-Tirado (2013), from an analysis process that combined different methods and data triangulation techniques, to obtain the most comprehensive and integrative perception of reality and the practice of information literacy in the context of Ibero-American universities. The total number of cases on which effectively applied the lessons learned from the analysis carried out by means of triangulation methods were 289, which: 113 cases through interviews, 139 through a questionnaire and 37 through literature analysis from the exhaustive qualitative analysis of the obtained content was possible to systematize 75 lessons learned, organized into four categories incorporating the three proposed contexts by Gratch-Lindauer (2004) and incorporates evaluation as a continuous process of a cycle. Lessons learned are presented in a sequence number for easy reading, but don't imply any kind of priority, as the wording of infinitive should be understood as actions that are recommended for best results in the information literacy programs on social and organizational context and the teaching-research processes, learning and assessment of continuous quality improvement. This has been achieved through the active participation of the coordinators and/or professors in information researched and thus, it is expected that with these 75 lessons, advanced programs in information literacy can use them to review them and self-evaluate them, checking which keeps and which do not keep, and that keeps, which would be relevant review, adapt and apply aimed at improving programs. On the other hand, for universities and libraries who want to start and/or boost information literacy are lessons with an extremely useful knowledge base to advance more quickly, saving time and resources, since the experience is learning that adapts to the context and permanently follows on analysis and thus can always offer the best results for an information literacy program.

**Keywords:** Information Literacy; Teaching-Research; Learning; ALFIN; CoInfo.

## 1 LIÇÕES APRENDIDAS RELATIVAS A CONTEXTOS SOCIAIS E ORGANIZACIONAIS ESPECÍFICOS

- 1) Vincular o programa de alfabetização informacional (ALFIN)<sup>4</sup>/competência em informação (CoInfo<sup>5</sup>) com a missão e visão institucional e/ou com as políticas de informação e educacionais nacionais.
- 2) Trabalhar em rede como instituições educacionais e bibliotecas universitárias líderes, para que as políticas educacionais, informativas e/ou tecnológicas locais, regionais ou nacionais, em que não está presente a ALFIN/CoInfo, seja

- considerada como uma competência fundamental a incorporar-se de múltiplas maneiras de acordo com cada contexto.
- 3) Considerar a formação em competência em informação nos planos de desenvolvimento, estratégicos, operacionais, de ação, de docência-investigação da instituição.
  - 4) Ressaltar/Destacar por parte dos administradores universitários, da faculdade ou da unidade administrativa, a importância deste tipo de programa e as competências que propõem para incentivar e ajudar na formação em informação.
  - 5) Apoiar o planejamento do programa considerando uma definição concreta de ALFIN/CoInfo e os modelos, normas e especificações existentes.
  - 6) Manter e ressaltar a importância da formação da competência em informação para diretores, professores, pesquisadores e estudantes, a partir de documentos internacionais, desde o âmbito educacional e informacional cujas habilidades são avaliadas como parte da educação atual e futura, bem como devem possuir todos os requisitos profissionais para a Sociedade da Informação.
  - 7) Vincular a ALFIN/CoInfo como parte fundamental do currículo universitário representada em diferentes modalidades e mediações do ensino-aprendizagem.
  - 8) Adaptar o programa às características estruturais, funcionais e curriculares da instituição.
  - 9) Comprometer-se com o bom desenvolvimento do programa para todos os grupos integrantes de uma comunidade universitária.
  - 10) Realizar nas universidades onde existam Faculdades de Biblioteconomia e Documentação um trabalho de apoio conjunto no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão, entre a Faculdade e o Sistema/Rede de Bibliotecas, ou com outras relacionadas a esta temática (Educação, Informática, Comunicação, Línguas etc.), visando melhorar o programa e se desenvolva graças ao trabalho interdisciplinar ou, ainda, que surjam novas propostas aplicadas que potencializem a formação dessas competências.
  - 11) Antecipar-se às mudanças, oportunidades e ameaças para o programa.

- 12) Contar com os recursos financeiros, tecnológicos e documentários (fontes de informação) necessários para o bom desenvolvimento do programa e aproveitar os recursos disponíveis na instituição, bem como o apoio de pessoas de outras áreas (computação, design gráfico, comunicação, educação etc.). Caso inicialmente isso não seja possível, fazer uma gestão no intuito de mostrar os resultados para poder conseguir, ou ante dificuldades orçamentárias ou de outra índole que dificultem o acesso a esses recursos, ser criativo e flexível buscando sempre alcançar os objetivos da melhor maneira.
- 13) Gerar programas integrados de multialfabetismo ou novos espaços de acesso à informação e a formação (bibliotecas híbridas, CRAI<sup>6</sup>, CREA<sup>7</sup> etc.) em distintas áreas universitárias, que potencializem a formação necessária frente às necessidades da sociedade atual.
- 14) Divulgar institucionalmente de maneira constante os benefícios e êxitos do programa.
- 15) Acompanhar o desenvolvimento do programa de ALFIN/CoInfo como um processo estratégico e contínuo de divulgação e marketing, utilizando diferentes meios e estratégias (desde propagandas publicitárias e de comunicação massiva, até o contato direto com cada professor e estudantes), buscando que os distintos públicos e agentes que tenham inter-relação com a biblioteca ou com a Faculdade responsável por essa formação, conheçam cada dia mais essa oferta formativa e sua importância.
- 16) Vincular aos professores conscientes da importância da gestão da informação de qualidade, o desenvolvimento do programa ALFIN/CoInfo (especialmente detectando os que tenham a possibilidade de estudar mestrado ou doutorado em países com desenvolvimento significativos em ALFIN/CoInfo (IL-INFOLIT)<sup>8</sup>, para que atuem como facilitadores ou divulgadores do programa, por ser os principais aliados para se conseguir um maior posicionamento e evitar as atitudes relutantes ou desconhecedoras de outros professores ou estudantes sobre sua importância.
- 17) Identificar, no caso de grandes universidades e com múltiplas bibliotecas, quando não há a possibilidade de realizar um programa geral de

ALFIN/ColInfo, por uma questão de abrangência, recursos ou de contexto para toda a universidade ou sistema/rede de bibliotecas, quais as bibliotecas que possuem avanços significativos em suas ações voltadas a ALFIN/ColInfo, e que as mesmas liderem ou sejam as principais orientadoras das outras bibliotecas e bibliotecários interessados em oferecer essa formação na mesma instituição.

- 18) Gerar um clima organizacional propício nas bibliotecas ou faculdades, para que os coordenadores e/ou facilitadores da ALFIN/ColInfo, em relação a outros bibliotecários, a direção e aos professores-investigadores possam desenvolver seu trabalho de formação em competência em informação, evitando os receios e as posições relutantes as necessidades dessas novas aprendizagens.
- 19) Posicionar mais bem institucionalmente a biblioteca e os profissionais da informação no âmbito da universidade, por sua contribuição acadêmico-científica, considerando os aportes significativos relacionados à formação de competências em informação necessárias para a educação do Século XXI, graças aos programas ALFIN/ColInfo.
- 20) Atualizar os currículos de formação dos bibliotecários, documentalistas e profissionais da informação para que a ALFIN/ColInfo seja uma temática de formação tanto teórico-conceitual quanto prática em relação aos elementos tecnológicos, pedagógicos e didáticos e, assim, seja uma verdadeira competência dos futuros profissionais da área de conhecimento, cujas competências necessitam ser fortalecidas mediante a educação continuada (pós-graduação) dos já graduados.

## **2 LIÇÕES APRENDIDAS RELATIVAS AOS PROCESSOS DE ENSINO E PESQUISA**

- 1) Ter sempre presente a história e os resultados dos processos formativos vivenciados previamente (instrução bibliográfica, formação tradicional de usuários) e comparar com o que implica atualmente formar no âmbito da ALFIN/ColInfo, para dessa maneira aprender o que é positivo dessas

- experiências tanto no que tange ao teórico-conceitual, quanto no que tange ao prático, fatores que diferenciam essa formação da realizada anteriormente.
- 2) Desenvolver o programa considerando características particulares e contextuais (sociais e demográficas) dos grupos e indivíduos que participam (estudantes, professores, pesquisadores, empregados e egressos), e os níveis educativos: graduação, pós-graduação, educação continuada, para ajustá-lo aos diferentes níveis, tempos, intensidades, metodologias e número de participantes (cobertura).
  - 3) Considerar todas as etapas, níveis e macro competências que implicam em um programa integral de ALFIN/CoInfo tanto prático quanto teórico: necessidades informacionais, localização, valorização, organização, uso, comunicação, ética, avaliação, autoavaliação etc.; e perceber que podem ser trabalhadas em diferentes fases e períodos, em acordo com as necessidades, interesses ou da base de conhecimentos que os participantes possuem e, assim, facilitar a aprendizagem de maneira mais gradativa.
  - 4) Desenvolver um plano administrativo-operativo e pedagógico-didático baseado em competências, para alcançar os resultados esperados pelo programa.
  - 5) Definir critérios, indicadores e instrumentos para a avaliação contínua do programa.
  - 6) Trabalhar conjuntamente: docentes, pesquisadores, bibliotecários e coordenadores acadêmicos no planejamento, execução e avaliação do programa.
  - 7) Utilizar diferentes meios (multimodalidades), espaços (físicos e/ou virtuais: plataformas, *e-learning*) e metodologias de ensino centradas no estudante (grupai-personalizada; real/simulada), para a formação dessas competências.
  - 8) Identificar as ferramentas da *Web 2.0* como meio de aprendizagem de competência em informação e como fonte de localização, organização e avaliação da informação.
  - 9) Integrar as competências esperadas na formação curricular universitária e nas disciplinas que envolvem a ALFIN/CoInfo mediante: cursos, módulos e/ou

- atividades concretas e flexíveis, obrigatórias ou optativas, transversais ou disciplinares.
- 10) Realizar estudos sobre o currículo e o plano de estudos de diferentes programas acadêmicos para detectar aberturas e oferecer a esses programas, disciplinas e/ou professores que direta ou indiretamente dão grande importância à gestão da informação, uma oferta formativa segundo distintas possibilidades: palestras, workshops, tutoriais, módulos, cursos completos etc.
  - 11) Aproveitar todas as oportunidades que as diferentes faculdades possam dar para a presença, desenvolvimento e/ou integração curricular de um programa ALFIN/CoInfo, mesmo que isso implique em ações distintas dentro do programa e que o mesmo deva ser sempre flexível e inovador, mas tendo clareza quanto ao objetivo geral para a aquisição de competências em informação, e aos específicos referentes à aquisição de subcompetências em informação.
  - 12) Buscar alternativas para que a formação em ALFIN/CoInfo chegue ao maior número de estudantes direta ou indiretamente no contexto de uma grande universidade, mediante a estratégia de formar preferencialmente os professores e que estes repliquem aos estudantes, ou graças à utilização de diferentes opções de formação mediadas por tecnologias: cursos virtuais, tutoriais, manuais e guias interativos, jogos e concursos, *webquest*, visitas, vídeos, *podcast*, dicas via celular, *apps*, redes sociais etc.
  - 13) Adequar a formação em competência em informação aos interesses de outros grupos da comunidade universitária, visando assim ter mais aliados, bem como impacto na formação dessas competências, mais especificamente com os professores-pesquisadores, por meio de temáticas relativas a melhorar os processos de investigação, de visibilidade de suas publicações, de direitos do autor, ou em caso do pessoal administrativo em aspectos relativos a trazer mais eficiência para seu trabalho.
  - 14) Pensar a oferta da formação ALFIN/CoInfo considerando também grupos populacionais existentes em uma universidade que, apresentem algum tipo de incapacidade ou característica multicultural significativa, para assim ajustar a

- referida formação as realidades dessa população, e com isso garantir tanto o acesso à informação quanto a formação para toda a comunidade universitária.
- 15) Considerar se há uma biblioteca virtual, há muitos usuários que somente se relacionam por meio do acesso virtual à informação, dessa maneira, é necessário que o programa ALFIN/CoInfo tenha um subprograma de formação exclusivamente virtual e adaptado às características do meio, dos tipos de usuários, da disponibilidade de tempo e das possibilidades didáticas no que tange a presencialidade.
  - 16) Ter consciência que a formação em competência em informação não ocorre somente por meio de ações formais de formação, mas também desde a comunicação diária com os usuários por diferentes vias: serviço de referência, empréstimos, quadros de avisos, avisos eletrônicos, mensagens digitais e outras, de maneira que a ALFIN/CoInfo envolva toda a biblioteca e seu pessoal: criar na biblioteca um cenário voltado para a alfabetização informacional.
  - 17) Relacionar e valorizar previamente e complementarmente os níveis de outras competências relacionados à ALFIN/CoInfo (alfabetização funcional, digital, em mídias; conhecimento de outros idiomas), visando identificar as potencialidades reais dos participantes em adquirir competência em informação e diferenciá-las e relacioná-las às competências que implicam em outras alfabetizações (multialfabetismo).
  - 18) Trabalhar o desenho instrucional e os objetos de informação e aprendizagem da ALFIN/CoInfo, desde que o contexto possibilite, considerando a perspectiva do acesso aberto e dos repositórios, com o objetivo de que a formação e os recursos informativos e formativos possam ser utilizados a qualquer momento beneficiando mais universitários e mais cidadãos, e cumprir assim uma função social de informação-formação, além disso, possibilitar um maior intercâmbio de experiências com outras bibliotecas e a validação dos mesmos em distintos contextos.
  - 19) Conseguir a continuidade e o desenvolvimento gradual do programa para uma maior abrangência da formação, bem como um impacto significativo, ao



- abarcam maior quantidade de usuários: estudantes, professores, pesquisadores, empregados e/ou egressos.
- 20) Realizar a atualização constante dos conteúdos, meios didáticos e tecnológicos, e de exemplos em relação à informação, para gerar uma melhor resposta dos participantes e uma maior motivação para a aprendizagem.
  - 21) Considerar como conteúdos formadores, a gestão da informação, fontes de informação físicas e digitais, considerando às realidades reais e potenciais que facilitem ou não o acesso e uso de determinadas fontes.
  - 22) Ter claro que a formação voltada à competência em informação e o desenvolvimento dessas competências por parte dos estudantes no âmbito da formação em nível de graduação, dependerá tanto da organização de cursos/atividades concretas para essa formação, quanto da consciência que se tenha da importância dessas competências por parte dos professores e seus próprios níveis de competência em gestão da informação acadêmico-científica.
  - 23) Desenvolver os programas de ALFIN/CoInfo não só a partir da perspectiva da educação formal na universidade, mas a partir das ações das bibliotecas universitárias e, também, a partir de programas de educação contínua e de extensão requeridas pelas organizações (empresas ou instituições sociais e comunitárias), visando apoiar a formação em competências profissionais e de trabalho exigidas pela sociedade atual em relação à gestão da informação e a gestão do conhecimento e ao capital social, e dessa maneira cumprir com a responsabilidade social de toda universidade ou biblioteca universitária que, por sua vez, nos casos que sejam pertinentes, busquem uma fonte de financiamento alternativa para a sustentabilidade econômica do programa.
  - 24) Ter consciência da necessidade de ter uma coordenação específica do programa e que o formador deve possuir um perfil que implica no quanto didáticas, visando ser um facilitador no que tange a aprendizagem.

### **3 LIÇÕES APRENDIDAS RELATIVAS AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Identificar as competências em informação como um aspecto fundamental tanto para um melhor rendimento acadêmico, científico e profissional, quanto para a aprendizagem permanente e colaborativa, visando desenvolver o pensamento crítico...
- 2) Valorizar os conhecimentos e experiências prévios dos participantes e seus interesses como fonte de aprendizagem significativa.
- 3) Reconhecer as diferenças e exigências disciplinares dos participantes em relação à informação e às distintas expectativas de formação segundo as culturas acadêmicas.
- 4) Diagnosticar e reconhecer os ritmos e estilos de aprendizagem dos participantes, os ritmos e estilos de comportamento informacional (iniciante, intermediário, avançado, entre outros) e propor uma aprendizagem autônoma, sendo consciente das mudanças geracionais, por essa razão a cultura informacional é cada vez mais curta, portanto, esses diagnósticos e estudos sobre o comportamento informacional devem ser contínuos e periódicos para que a formação se ajuste às realidades em transformação.
- 5) Melhorar a motivação dos estudantes para a formação de competências em informação, não somente a partir de temas de interesse acadêmico, mas também de temas de interesse pessoal e social que gerem mais motivação inicial para buscar aprender essas competências e, assim, ressaltar sua importância não somente para a vida profissional, científica e acadêmica, mas também para os outros papéis desenvolvidos como pessoa e cidadão.
- 6) Apresentar claramente aos estudantes ou grupos que venham a receber a formação de ALFIN/CoInfo os objetivos e alcances dessa formação, para evitar maiores ou menores expectativas e compromissos e, dessa maneira, evidenciar que essa formação pode ser assumida de maneira gradual, em diferentes níveis ou subcompetências (se o programa estiver estruturado dessa maneira), bem como evidenciar que cada uma é muito importante.
- 7) Vincular a formação de ALFIN/CoInfo a trabalhos concretos que os participantes estiverem desenvolvendo: cursos, trabalhos de pesquisa, desempenho docente seja no âmbito científico ou administrativo.

- 8) Desenvolver atividades formativas do programa a partir de atividades didáticas específicas (aprendizagem baseada em projetos, problemas, casos, concursos etc.) que facilitem, motivem e gerem desafios nos estudantes para a aprendizagem de competências em informação.
- 9) Apresentar e motivar a aquisição de competências em informação como um trabalho de fruição, de desafio, de espírito científico, para acessar a informação precisa e utilizá-la para benefício pessoal, acadêmico, profissional ou social.
- 10) Observar que a linguagem oral, textual e/ou audiovisual relacionada à formação de ALFIN/CoInfo em diferentes modalidades, meios ou conteúdos esteja em acordo com os conhecimentos, nível de idade e/ou cultural dos participantes, visando garantir que a formação seja mais compreensível e apropriada, sem cair formalismos ou informalismos excessivos que afastem ou gerem rejeição sobre as temáticas e competências que se pretende formar.
- 11) Observar que os cursos e atividades formativas de competência em informação propiciam melhores resultados de aprendizagem, quando se desenvolvem a partir de uma perspectiva mais segmentada e personalizada que implique em grupos não muito grandes e o trabalho de interesse particular e disciplinar, mesmo que haja uma ampla cobertura e que abarque maior quantidade de integrantes da comunidade universitária que requeiram a referida formação.
- 12) Definir critérios, indicadores e instrumentos qualitativos e quantitativos, visando avaliar a formação e o impacto do programa nos participantes.
- 13) Permitir e valorizar a autoavaliação dos participantes (na entrada, durante o processo formativo e ao final) como parte do processo formativo, mesmo que essa valoração e retroalimentação, não seja a única medição visando detectar se adquiriram ou não as competências, se o processo formativo foi ou não exitoso, por essa razão é necessário aplicar outras metodologias e instrumentos de medição mais em relação à aprendizagem do que em relação aos níveis de satisfação.

- 14) Assegurar que os participantes possam ter, depois de passar pelas diferentes ofertas formativas, um espaço presencial ou virtual para se atualizarem, tirarem dúvidas ou recordarem e se autoformarem em alguma das subcompetências em informação, seja referente a um aspecto teórico-conceitual ou aplicado-instrumental, uma vez que é fundamental que haja espaços para que a formação de ALFIN/CoInfo seja contínua no âmbito da universidade.
- 15) Potencializar a criação de comunidades de aprendizagem ou de redes sociais, presenciais ou virtuais que possibilitem o intercâmbio de experiências entre os que tenham recebido a formação, uma vez que podem potencializá-las entre si, a partir da mediação de bibliotecários e/ou professores que sejam formadores, considerando a proximidade com a temática, nível de idade entre outros aspectos, ajuda a desenvolver alternativas de aprendizagem e de atualização contínua em cada uma das subcompetências que implicam a ALFIN/CoInfo.
- 16) Buscar espaços de divulgação, um a um ou um a muitos, mostrando quem se beneficiou da referida formação, para que sejam os principais divulgadores do programa, uma vez que a melhor publicidade é a feita por alguém semelhante.
- 17) Vincular os processos de formação de ALFIN/CoInfo ao nível universitário (graduação e pós-graduação) aos processos de formação dessas competências com outros níveis educativos prévios (fundamental e médio), e quando esses não estão presentes; ter um alcance claro de extensão e contribuição social para facilitar a aquisição de competências em informação, segundo os níveis pertinentes a partir de outros âmbitos educacionais prévios.

#### **4 LIÇÕES APRENDIDAS RELATIVAS AOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA**

- 1) Capacitar permanentemente os formadores (bibliotecários, informáticos, professores de diferentes disciplinas etc.) e realizar o acompanhamento por meio de especialistas em aspectos pedagógicos, tecnológicos e

- informacionais, buscando gerar, por sua vez, uma comunidade de aprendizagem nessa temática formativa.
- 2) Facilitar a formação em nível de graduação e pós-graduação de bibliotecários interessados em ser formadores no âmbito da ALFIN/ColInfo, para que de uma maneira mais formal e permanente obtenham competências necessárias, além das informacionais e documentais, para ser melhores formadores (pedagogia, didática, tecnologia, comunicação, idiomas etc.), uma vez que ao possibilitar a própria participação nesses outros espaços universitários, seja uma oportunidade para estabelecer contatos com outros membros da comunidade universitária, divulgar o programa, gerar trabalhos interdisciplinares e desenvolver uma consciência dos novos papéis do bibliotecário, especialmente o papel educativo que, aliás, tem sido sempre, mas frente às exigências da Sociedade da Informação é cada vez mais necessário.
  - 3) Consultar constantemente os avanços no que tange a ALFIN/ColInfo como tema teórico-conceitual e aplicado em nível global e local.
  - 4) Compartilhar e trocar periodicamente (colaborativamente presencialmente ou virtualmente) informação, métodos, planos com outros colegas, coordenadores e formadores de ALFIN/ColInfo de distintos contextos e instituições educacionais, e propiciar a geração e participação ativa em redes locais, regionais, nacionais ou internacionais de formadores de ALFIN/ColInfo (seja a partir de associações ou redes já existentes, seja a partir da criação de novas), para assim se apropriar mutuamente, gerar consórcios formativos, espaços de reconhecimentos e prêmios a trabalhos de destaque, e momentos formais e contínuos de intercâmbio (eventos) ou de desenvolvimento de linhas, políticas e/ou recomendações para as próprias universidades ou para âmbitos educacionais, informacionais e tecnológicos de diferentes países.
  - 5) Gerar processos formais e contínuos de *benchmarking* em diferentes contextos, para identificar casos exitosos de ALFIN/ColInfo e, assim, implementar melhorias ao programa, a partir de adaptações contextuais e/ou organizacionais que sejam necessárias.

- 6) Divulgar constantemente os resultados e avanços do programa em diferentes publicações científicas e de disseminação.
- 7) Gerar processos formais de acompanhamento (*mentoring*), para que os novos formadores aprendam de maneira mais sistemática e estratégica, a partir de formadores mais experientes em ALFIN/CoInfo, de maneira a gerar mecanismos para que os conhecimentos e as lições aprendidas dos formadores sejam socializados e possam gerar conhecimentos sobre a realidade atual e futura e, assim, garantam que as experiências sejam aprendidas por outros e não se percam, ou seja, fazer a gestão do conhecimento nos programas de ALFIN/CoInfo.
- 8) Avaliar periodicamente o programa e os coordenadores/formadores: curto, médio e longo prazo (impactos, processos e resultados), para assim alcançar o melhoramento contínuo.
- 9) Realizar a retroalimentação permanente dos participantes e acolher as sugestões pertinentes.
- 10) Gerar e medir a partir de indicadores tanto quantitativos quanto qualitativos, visando avaliar sequencialmente o processo e obter bons resultados do programa tanto a curto, quanto a médio e longo prazo.
- 11) Considerar metodologias e ferramentas de avaliação externas (já validadas) para adaptá-las ao próprio contexto, ou gerar as próprias metodologias e ferramentas de avaliação (e validá-las), de maneira contínua e comparativa (entre faculdades, escolas, universidades etc.), evidenciando a real aquisição das competências em informação e o impacto acadêmico, científico e social que estão possibilitando em quem recebeu a referida formação.
- 12) Facilitar processos de certificação de competências em informação que possibilitem no âmbito universitário o acesso a determinados níveis curriculares; e no âmbito organizacional e empresarial participar de determinados cargos considerando sua importância na educação e na produção da sociedade atual.
- 13) Vincular os processos de gestão e certificação da qualidade e de credenciamento que vivenciam as bibliotecas e as universidades, aos programas de ALFIN/CoInfo, para facilitar e melhorar esses processos, a

elaboração de procedimentos e guias, e o registro e a avaliação permanente desses processos e resultados.

- 14) Reconhecer por parte dos responsáveis universitários as conquistas do programa, e estimular de diferentes maneiras o bom desempenho de seus coordenadores e/ou facilitadores.

## REFERÊNCIAS

GRATCH-LINDAUER, B. The three arenas of information literacy assessment. **Reference & User Services Quarterly**, v.44, n.2, p.122-129, 2004.

PASADAS UREÑA, C. Los tres ámbitos de evaluación de la alfabetización informacional. **Anales de Documentación**, v.9, p.69-81, 2006. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/download/1411/1461>>. Acesso em: 11 ago. 2010.

## NOTAS

<sup>1</sup> Tradução elaborada por Marta Lígia Pomim Valentim, professora doutora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Câmpus de Marília.

<sup>2</sup> Autor do texto original “75 lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica”.

<sup>3</sup> Ver texto completo da pesquisa em E-lis: <<http://eprints.rclis.org/22416/>>.

<sup>4</sup> Em inglês: Information Literacy (IL); Em espanhol: Alfabetización Informacional (ALFIN); em Português (Brasil): Competência em Informação (ColInfo); em Português (Portugal): Literacia Informacional (LITINFO).

<sup>5</sup> A sigla **ColInfo** foi adicionada ao texto original, seguindo a proposta lançada no *III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências*, realizado nos dias 2 e 3 de setembro de 2014, na cidade de Marília, estado de São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup> Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación [Centros de Recursos para a Aprendizagem e a Pesquisa].

<sup>7</sup> Centros de Recursos para la Enseñanza y Aprendizaje [Centros de Recursos para o Ensino e a Aprendizagem].

<sup>8</sup> A sigla LITINFO, usada em Portugal refere-se a: Literacia Informacional (LITINFO).

### **Alejandro Uribe Tirado**

Universidad de Antioquia

Escuela Interamericana de Bibliotecología

E-Mail: [auribe.bibliotecologia.udea@gmail.com](mailto:auribe.bibliotecologia.udea@gmail.com)

Colombia